

Collectiva(mente) mais fortes



COLLETTIVA (mente)
mais fortes

COLLETTIVA (mente)
mais fortes

Oito designers portuguesas juntaram-se para criar a Collectiva, uma plataforma independente que tem como objectivo promover a joalharia portuguesa de autor no feminino, dentro e fora de portas

Uma plataforma independente que pretende divulgar o que de melhor são capazes de fazer as joalheiras portuguesas. A Collectiva é isso mesmo: um colectivo de mulheres, com pronúncia do Norte, que se juntou para promover a joalharia de autor no feminino e mostrar a vitalidade do mercado. Criada há cerca de um ano, no Porto, a Collectiva reúne o trabalho de oito autoras: Ana Bragança (formada em arquitectura), Ana João (design de produto), Joana Santos (arquitectura), Lia Gonçalves (joalharia), Sara Coutinho - Matter Jewellery (design de produto), Marta Pinto Ribeiro (escultura), Susana Teixeira (matemática) e TelmaDA (arquitectura).

Com backgrounds variados, têm em comum o facto de terem encontrado na joalharia a sua linguagem criativa. «Algumas de nós conheceram-se enquanto tiravam o curso de Técnica de Ourivesaria. Outras, em exposições e eventos de joalharia. Temos linhas de trabalho distintas, mas apreciamos muito o trabalho umas das outras. A certa altura, surgiu a ideia de criar uma plataforma onde pudessemos apresentar o nosso trabalho em conjunto, sem intermediários», explicam Ana Bragança e Marta Pinto Ribeiro.

A Collectiva tem uma loja-galeria no Centro Comercial Lombarda, na Rua Miguel Bombarda, no Porto. Aqui, estão expostas, em permanência, as colecções mais recentes, edições limitadas e peças exclusivas das fundadoras, mas também, de forma temporária, os trabalhos de designers e marcas convidadas. Um rendilhado de estilos, técnicas e materiais, que partilham os valores da contemporaneidade e usabilidade. «Na Collectiva valo-

rizamos a noção da funcionalidade da peça. Por mais arrojadas que sejam, todas as peças que apresentamos podem sempre ser usadas», garantem as fundadoras.

E por quê uma plataforma dedicada especificamente à joalharia no feminino? «Do nosso ponto de vista, a sensibilidade das novas joalheiras está a trazer uma dinâmica e vitalidade ao sector, que durante muito anos foi dominado por homens. Deparamo-nos com novas marcas lideradas por mulheres criativas e empreendedoras, e achamos que devíamos criar uma plataforma que elogiasse este dinamismo e onde estas pudessem expor o seu trabalho», esclarecem as fundadoras.

Democratizar o mercado

Na loja-galeria da Collectiva é possível encontrar todo o tipo de peças de joalharia, como colares, alfinetes, anéis, brincos, botões de punho ou pulseiras. As artistas residentes trabalham sobretudo em prata, contudo, é possível também encontrar peças feitas em papel, termolaminado, cobre, latão, borracha, porcelana, fio eléctrico, entre outros materiais. Os preços, esses, variam entre

os 30 e os 1.300 euros. «Claro está que, quando são edições limitadas e peças únicas, os preços são mais altos. Contudo, na Collectiva, queremos desmistificar a ideia que a joalharia de autor é um produto de nicho. Temos peças acessíveis a todos, pois temos como missão democratizar a joalharia contemporânea e chegar a novos públicos», sublinham Ana Bragança e Marta Pinto Ribeiro.

As responsáveis explicam ainda que «ao seleccionar as marcas convidadas, temos como base critérios de identidade e contemporaneidade, analisando sobretudo o experimentalismo do design, conceito, materiais e técnicas utilizados».

O trabalho de dinamização das autoras e marcas, residentes e convidadas, passa sobretudo pela participação, de forma individual ou colectiva, em feiras internacionais e eventos onde têm contacto com designers de todo o mundo. «A dinamização passa também pela partilha e troca de ideias que enriquecem o processo criativo de cada uma. Vamos crescendo juntas», frisam, acrescentando que a AORP - Associação de Ourivesaria e Relojoaria de Portugal «também tem dado um enorme apoio na divulgação do pro-





jecto, convidando-nos para acções que promovem e partilham a iniciativa».

Collectiva Meeting

Este ano, e para reforçar a sua missão de promover a joalheria contemporânea, a Collectiva é responsável pela organização do Collectiva Meeting – International Exhibition, uma exposição que traz a Portugal o trabalho de 85 joalheiros de todo o mundo (mais de 15 nacionalidades). A decorrer desde 22 de Setembro e até 31 de Outubro, no Centro Comercial Bombarda, no Porto, a exposição pretende divulgar as peças de autores nacionais e internacionais, com uma componente de venda ao público.

«Pretendemos que a Collectiva Meeting se torne num ponto de encontro anual de joalheria contemporânea no Porto. Aqui, tanto artistas nacionais como internacionais têm a oportunidade de mostrar o seu trabalho e também de interagir e partilhar experiências/pontos de vista entre si», explanam Ana Bragança e Marta Pinto Ribeiro.

A selecção dos autores/marcas presentes na primeira edição resultou de uma convocatória internacional à qual acederam mais de 100 candidaturas. A curadoria ficou a cargo da Collectiva, tendo por base critérios de inovação e criatividade, tendo sido escolhidos criadores de países como Japão, Coreia, China, Rússia, Brasil, Canadá, Alemanha, Reino Unido, Itália, Turquia ou Grécia. «As propostas são heterogéneas, em inspiração, conceito e materiais utilizados. Por isso, este evento é mais do que uma exposição, é também uma acção de partilha e aprendizagem, tanto para os artistas como para o público em geral», referem. Além da exposição e venda, a Collectiva convidou um painel de especialistas para atribuir o "Prémio Collectiva Meeting", em que três marcas serão convidadas a integrar a loja-galeria pelo período de três meses. De futuro, as prioridades passam por «continuar a projectar o trabalho de designers e marcas emergentes, preparar o próximo Collectiva Meeting de 2019 e levar a Collectiva para fora do País, participando em eventos internacionais».

